

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

REDACTOR---ANTONIO R. DE MELLO

Fundado pelo Conego Nery

FOLHA HEBDOMADARIA

ANNO II

Campinas, 23 de Novembro de 1893

N. 67

CONEGO BARROS

(Conclusão)

O parochiato do rev. conego José de Camargo Barros fornece, inquestionavelmente, assumpto para muito se escrever; desejosos, porem, de só darmos traços ligeiros sobre o perfil moral de s. revd., hoje Bispo eleito de Curitiba, por falta de apontamentos minuciosos, sobre o seu parochiato e de espaço bastante nas columnas deste jornal, nos limitaremos a continuar, rapidamente, os estudos que encetamos, e nas proporções com que iniciamos.

Sem pretendermos desconsiderar a memoria dos venerandos antecessores do rev. sr. conego, é forçoso confessar que a entrada de s. rev. para a matriz de Santa Ephigenia determinou, alli, uma era inteiramente nova.

Nem se nos diga que só hoje, que s. rev. foi elevado á alta dignidade episcopal, é que procuramos salientar os reaes merecimentos que possui; acclamado em todo o bispado como o modelo dos parochos, mais de uma vez, tivemos occasião, em epochas passadas, de encomiar as suas virtudes.

Perdoe-nos o modesto sr. conego se insistimos em destacal-o, hoje, da penumbra humilde em que sempre se collocara; é preciso que, amigos e inimigos, saibam todos quem seja aquelle venerando sacerdote que fora escolhido pelo Espirito Santa para reger a Igreja Curitiba.

Quando, ha dois annos apenas se tinha ordenado o sr. conego Barros, recebendo do nosso amado Bispo Diocesano o presbyterato, e ainda continuava no Seminario Episcopal, na qualidade de mestre de disciplina, aconteceu vagar a parochia de Santa Ephigenia, pela demissão que pedira o então vigario, padre Araujo.

Dotado de qualidades sacerdotaes que o habilitavam a emfrentar as difficuldades inherentes a um parochiato na capital, foi logo o sr. conego lembrado pela auctoridade diocesana, para occupar a importante freguezia que acabava de va-

Filho obediente, não trepidou um só instante!

Arrojou-se firme e confiado na Providencia Divina, para o novo posto que lhe era indicado, dando dentro de pouco tempo innumeras provas de sua rara habilitação, quer no cuidado dos interesses temporaes de sua freguezia, quer no alargamento da esphera espiritual de seus dirigidos.

Pouco tempo depois, eram diversas igrejas do Bispado postas a concurso. Apresentou-se como candidato á Santa Ephigenia o rev. sr. conego, merecendo ser alli collado, em 1888.

Continuou então com mais afieco seus trabalhos, procurando de tudo utilizar-se afim de alargar a vida religiosa de sua freguezia, e tão fructiferos foram os seus feitos que, dentro de poucos mezes, já apresentava seu parochiato ingentes resultados!

Por lembrança exclusiva do sr. Bispo Diocesano, que já via no conego Barros um sacerdote modelo e um parochio exemplar, é s. rev. nomeado conego honorario de nossa Cathedral, com assento no cabido.

Sempre obdiente á vontade de seu superior, acceita o sr. conego tal distincção, que, se por um lado servia de attestado publico de seus merecimentos, por outro, proporcionava a elle occasião de salientar seu espirito desprendido e christãmente humilde.

Começou então o periodo de seus mais importantes trabalhos.

Calmo no meio de todos os ataques, ao mesmo tempo que energico nas emergencias precisas, sustenta renhido combate, advogando os interesses parochiaes sobre a igreja que serve de matriz.

E quem conviveu com s. revd. poderá dizer a rectidão de seu espirito em todos esses trabalhos, e admirar a resignação e a coragem que sempre o caracterisaram.

Jamais o vimos abatido.

Em vez de vir pela imprensa dando razões de seu procedimento e de sustentar, portanto, altas polemias, de que só poderiam resultar agravamento da situação, elle ia aos factos; trabalhava e agia de conformidade com as leis civis e canoni-

cas, sem se importar com o que diziam de si.

Empenha nesse trabalho toda a actividade de seu espirito, merecendo ver seus esforços amplamente reoados!

Contudo não era essa a sua unica missão em Santa Ephigenia.

Dotado de espirito emprehendor, o conego Barros não sente-se abatido pelos multiplos trabalhos de sua parochia.

O ensino christão da mocidade, a evangelisação popular, as reformas e restabelecimentos da ordem foram as suas constantes preoccupações.

Para realisar esses fins, fundou, sob os planos mais aperfeiçoados, diversas aulas de cathecismo, servindo-se, na classe atrasada, de um *Pequeno Cathecismo*, magistral trabalho seu, que demais de um bispo do Brazil mereceu palavras encomiasticas; e na classe adiantada, dirigida pelo illustrado arcediogo dr. Paula Rodrigues do Cathecismo da Diocese.

Nesta organisação das aulas de cathecismo, é forçoso confessar, o conego Barros foi inexcedivel. Não será injuria dizermos que foi elle, neste Bispado, o sacerdote que, melhor e mais effizamente, distribuiu, em primeiro lugar, o methodico ensino de religião ás crianças.

Fundou ainda o Apostolado do Coração de Jesus; estabeleceu o Mez de Maria, com toda a pompa e fructo espiritual; o Mez do Coração de Jesus; de S. José, do Rosario; diversas devoções accomodadas ás precisões de sua parochia, nomeadamente a Adoração do Santissimo, ás quintas-feiras e ultimamente a opportunissima devoção á S. José, ás quartas.

Restabeleceu o silencio e a ordem a mais perfeita em todas as ceremonias da igreja, utilizando-se, com uma habilidade rara, das minimas circumstancias, para benefloiar espiritualmente o seu povo.

Fundou a imprensa catholica parochial, creando o *Lidador*, orgam habilmente redigido e sustentando-o com esforço indisivel, durante tres annos e tantos.

Preparava, como sabemos, s. rev. muitos outros melhoramentos, inclu-

sivé a creação de uma nova matriz, quando é escolhido para Bispo de Curityba.

A noticia o prosta.

Sempre correcto, porem, recorre ás luzes de seus superiores.

Não quer sozinho tomar a responsabilidade da decisão, e apenas divisa na vontade do seu diocesano a vontade do mesmo Deus, rompendo com todas as commodidades, dando um grande abalo em seus interesses temporaes, sujeitando-se até a separar-se de seus velhos paes, curva a sua cabeça para receber o jugo do Senhor!

* * *

Com rasão os numerosos habitantes de Santa Ephigenia choram a retirada de seu digno e zeloso parochio!

Deixa elle, com sua ausencia, um vacuo que difficilmente será preenchido!

Filhos, porém, da Santa Igreja, e não nos assistindo o direito de julgar a respeito da conveniencia e oportunidade das collocações, levantemos nossos corações para o céu e creiamos que o Espirito Santo destina o rev. sr. conego Barros a prestar tambem relevantes serviços á um povo mais numeroso e, quiçá, mais necessitado de uma direcção immediatamente activa e zelosa!

A' Santa Ephigenia ficará sempre a gloria de ter sido alli o teatro dos primeiros trabalhos do grande Apostolo, que, primeiro na ordem dos prelados Curitibaes, irá dirigir os dois importantes estados de Paraná e Santa Catharina, e a Diocese inteira de S. Paulo, especialmente ao venerando Bispo Diocesano, a gloria de ver um de seus filhos, com trinta e cinco annos apenas, merecendo, por suas virtudes, ser collocado entre os venerandos prelados do Brasil.

A *Verdade*, interpretando, pois, taes sentimentos, mais uma vez cumprimenta o sr. conego Barros certa como está de que o Episcopado de Curityba será para s. rev. a continuação, em campo mais vasto, das acrysoladas virtudes e do zelo inexcedivel que sempre caracterisaram o sympathico e modesto vigario de Santa Ephigenia.

Circulo Catholico

Acha-se funcionando nesta cidade a importante associação — Circulo Catholico, dependencia da Federação Catholica, que funciona na capital.

Alem de ter por fim aggre-miar as forças catholicas desta cidade para o bem, se propõe ainda tratar da educação religiosa das crianças, obra inquestionavelmente opportuna, nos tempos difficeis em que nos achamos.

Quando esforços infernaes se colligam para roubar aos homens o unico patrimonio das verdadeiras felicidades — a Religião — urge que nós, conhecedores, como somos, dos altos beneficios que provêm para as provas da educação religiosa, não abandonemos o campo.

Com tudo, para se produzirem taes beneficios se faz necessario grande recurso pecuniario, que, considerado em absoluto, seria desanimador, o trabalho de sua consecução, entretanto, havendo o concurso simultaneo e relativo ás proprias forças de cada catholico, se tornará de facil aquisição.

Ha, no regulamento que nos rege, a criação de socios activos e contribuintes.

Comprehendemos que nem todos poderão pertencer ao numero dos primeiros socios, mas não comprehendemos como um catholico que, verdadeiramente se interessa pela vida religiosa, possa se eximir de alguma, contribuição em favor de todas as obras catholicas do referido Circulo.

Desejando, já em Janeiro, inaugurar nesta cidade, a primeira escola parochial, cuja sustentação demandará, sem duvida alguma, grande dispendio pecuniario, na ultima sessão foram nomeadas duas commissões, uma para a Conceição, outra para a Santa Cruz, afin de que convidassem ás pessoas catholicas de ambos os sexos a pertencerem ao numero de socios contribuintes, com o unico onus de fazerem nma contribuição mensal em favor do Circulo.

Espera-se do sentimento religioso do bom povo campineiro todo o concurso, tanto mais certo, quanto é verdade que se trata da propria utilidade de todos.

Que os illustres membros das mencionadas commissões sejam bem succedidos e encontrem todo o apoio, é o nosso sincero desejo.

—>>—

Facturas a preto e a côres—Typographia Central, edificio do Correio de Campinas.

TEDIO

PERFUMES

A' ANNIBAL DE CARVALHO

Quando por sobre o mundo a vista espalho,
E vejo a luz, que brilha, e tanta flor,
Como deusa—a mulher, e sol—o amor,
E sonoro tinir oigo do malho,

—A vida é boa, um cantico—o trabalho,
Balbucio, e meu peito sem calor
Parece se aquecer, de minha dor
Fugir o negro e tetrico espantalho...

Mas... não : o peito meu enregelado,
Na face mortos sonhos espelhando,
Não vê fundir-se o gelo ao forte assedio

Do sol da vida, esplendido, doirado...
E vão meus dias tristes se escoando,
E minha alma boceja immersa em tedio.

S. Paulo, —17—5—84.

ALENCASTRO DE ARAUJO.

Pregões para casamento

Pede-nos o rev. vigario de Santa Cruz que previamos os interessados que o facto de fazerem os proclamas civis e mais formalidades no cartorio, nao exclue a obrigação de tambem fazerem os proclamas religiosos.

Separado o Estado da Igreja, cada um tem a sua vida propria e independente.

E' falso que seja bastante só o proclama civil e a remessa depois do contracto, no cartorio de um bilhete—aviso aos respectivos vigarios.

As pessoas, portanto, que se limitarem a só preparar os papeis civis não poderao casar na Igreja, sem previa dispensa de proclamas religiosos, o que importa uma despeza superior a que fariam, si não prestando attenção aos *conselheiros falsos*, procurassem ao mesmo tempo o vigario e o escrivão.

—>>—

Festa collegial

Fomos honrados com um convite do sr. Faria Tavares para assistirmos, no dia 30 do corrente, ao encerramento dos trabalhos do conhecido collegio—*Gymnasio Infantil*.
Agradecidos.

Mez de Maria

Tem sido muito concorrida esta solemnidade que se effectua todas as tardes na matriz da Conceição.

Consta-nos que os festeiros da Conceição pretendem com todo o brilhantismo, fazer o enceramento de mez, no dia 8 de Dezembro.

—>>—

Primeira communhão

As pessoas que desejarem que seus filhos ou tutelados façam a primeira communhão, queiram envial-os desde já á aula de cathecismo que funciona todas as quartas-feiras, as 4 horas da tarde, na matriz de Santa Cruz.

—>>—

Dr. Guilherme Olland

Esteve nesta cidade, em companhia do digno vigario de Mogy-mirim, o dr. Guilherme Olland, coadjutor da mesma parochia de Mogy.

—>>—

Artigos

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar diversos artigos de collaboração, pelo que, pedimos desculpas.

Conferencia Catholica

Domingo ultimo, realisou-se em S. Paulo, a primeira conferencia publica promovida pela Federação Catholica de S. Paulo, occupando a tribuna o illustrado orador dr. Brazilio Augusto Machado de Oliveira, lente da Faculdade de Direito.

Em presença do exmo. e revdm. sr. Bispo de Argos, exmo. sr. conego José de Camargo Barros, bispo eleito do Paraná, grande numero de sacerdotes, senhoras e distinctos cavalleiros da melhor sociedade paulistana, que enchiam um dos vastos salões da Escola Neutralidade, ás 8 horas da noite, pelo exmo. sr. Bispo Coadjutor, foi dada a palavra ao eximio orador acima citado, que discorreu brilhantemente sobre a these—*Escolas christãs*—desenvolvendo-a de modo a arrebatat o selecto auditorio, que o interrompia cada momento com applausos entusiasticos.

Encerrou-se a festa com uma brilhante allocução do exmo. sr. d. Joaquim Arcoverde, que fez ver os perigos das escolas leigas e a consequente necessidade, entre nós, da fundação immediata das escolas christãs.

Antes e depois do discurso, foram executados ao pianno escolhidos trechos musicaes por uma alumna do Collegio Andrade, pelo distincto professor de pianno do mesmo estabelecimento e por mais um distincto amador.

A excellente banda do corpo policial tocou nos intervallos.

O Circulo Catholico, desta cidade, accedendo a um convite que lhes foi endereçado, fez representar por uma commissão.

Polycarpo de Queiroz

No dia 22 do corrente, ás 5 horas da tarde, falleceu nesta cidade, de uma syncope cardiaca, o estimado cidadão sr. Polycarpo de Queiroz.

Homem de alto cultivo intellectual e dotado de um coração verdadeiramente caritativo, era nesta cidade geralmente estimado.

Foi elle um dos fundadores do *Partido Catholico*, na epocha em que se fez mister o aggrupamento dos catholicos para opporem um protesto ás pretendidas demolições religiosas do governo provisorio.

Sempre reservado em suas idéas —é todavia um facto que nos momentos em que se fazia mister seu concurso para a defeza do Religião, elle esteve continuamente ao nosso lado.

Esta redacção envia suas condolencias á sua exma. familia, pedindo effusivamente a Deus que dê á sua alma a paz sempre eterna.

Matriz de Santa Cruz

Pela Camara Municipal foi indefrido, o requerimento do sr. vigario de Santa Cruz, conego Corrêa Nery, em que pedia um auxilio para occorrer ás despezas do calçamento do passeio em torno da matriz.

Alguns dos srs. vereadores, porém, manifestar a melhor vontade em contribuir particularmente para tal fim.

O ESCOVADINHO

Cinco palmos e pouco de altura; sem pre tezinho e desempenado, direito como um prego, passo curto e firme, ar prazenteiro de quem está satisfeito consigo e não tem que prestar contas a ninguém.

O escovadinho tem juízo como dez; ganha pouco, mas esse pouco, lhe chega perfeitamente para todas as despesas, porque um vintem não lhe sahe do bolso, sem previamente ser pesado, discutido e escripturado.

Só gasta o que tem e o que póde, vota santo horror ás dividas passivas e activas, e possui a preciosa sciencia de se privar do superfluo, e mesmo do semi-necessario, desde que não se achem pre vistos nas verbas do seu orçamento.

Da mesma forma que em finanças, o escovadinho é equilibrado e correcto em tudo mais.

O seu quarto é um modelo de arrumação; nada o incomoda mais do que vêr um objecto fóra do seu logar...

Aos domingos e feriados, não havendo trabalho, elle conserva-se no seu aposento, espanando, seprando com a bocca o pó, brunindo, esfregando com a ponta da toalha molhada, sacudindo, raspando, pregando, concertando, dobrando, estendendo, um nunca acabar.

Desarruma, só pelo gosto de arrumar melhor.

Muito acciado com o seu corpinho.

De verão a inverno, não dispensa o banho de chuva, obrigado a sabonete fino e perfumoso (é o seu luxo).

As unhas e os callos constituem importante capitulo dos seus affazeres.

A suprema pericia com que sabe cercar um callo! Após a operação da banheira, podem pôr os pés n'uma redoma de vidro; e até mesmo com paio, comel-o á guiza de mocotó.

Absorve-se tão beatificamente no brunimento das unhas digitas, que o mundo poderia saltar fóra dos seus eixos—o escovadinho só daria por fé de tal cataclismo depois de haver esgaravitado minuciosamente com a ponta da tesoura a ultima commissura da extremidade do dedo minimo.

A sua alcunha provem do abuso que faz das escovas.

Um arsenal! Para dentes, para unhas, para casaco, para barba, cada qual com o seu feitio differente.

Despende em escovas o que poupa em roupa, pois desta forma uma fatiôta lhe dura, dois, tres annos, limpa, decente em perfeito estado de conservação.

Só quando a trama do fio começa a se revelar, é que muda de casca.

A intelligencia do escovadinho está em relação com o seu todo: pequenino, mas firme!

Em se lhe encasquetando uma idéa, acabou-se.

Ha de se chamar Fernando!

Ha de ser aquelle mesmo, ainda que o não seja.

E' de vêr a perfeita segurança como affirma as cousas mais incongruentes.

E não admittê discussão, o escovadinho!

Si alguem arrisca uma contestação ao que avança, elle exclama com a sua vozinha metallica de canario de estalo:— Está enganado!... Sei o que digo!... Conheço a questão!

Esta sufficiencia fal-o bem feliz, pois não é corroido pelo abutre da duvida, que tanto amofina aos outros mortaes.

O escovadinho só de uma feita fleou meio desarvorado e encalistrado.

Eis o caso:

Um dia, n'um bond, cahia lhe não sei como uma fagulha de cigarro sobre o guarda-chuva, produzindo na sêda uma queimadura de uma pollegada de diametro.

Quando elle deu por fé do desastre, gelou-se-lhe o coração e eriçaram se-lhes os pellos.

Era meiado de mez. O seu dinheiro já estava todo distribuido, e aquolla despesa imprevista vinha desequilibrá-lo. Resolveu esperar o mez seguinte para encapar o chapéu.

E assim foi. Duranté 15 dias o escovadinho andou com o guarda-chuva bem enrolado, e quando chuviscava elle achava meios de se abrigar sem abril-o.

Aquelle buraco era o seu martyrio, estava doído que acabasse o mez.

Certa tarde, cahiam grossos pingos de chuva.

Elle salta do bond, junto á sua casa. Ao mesmo tempo apeia-se tambem do carro uma senhora, esposa de um collega seu, e moradora em uma rua transversal, distante cinco minutos da linha de carris.

A senhora comprimintou-o com sorriso muito amavel, e fitando o seu guarda-chuva, pediu-lhe o especial obsequio de conduzil-a até á porta de sua residencia.

O escovadinho, frio e tremulo, não pôde recusar-se... Offereceu o braço á dama, mas não abriu o chapéu.

E para disfarçar, entabou uma conversação muito animada, de que só elle fazia os gestos, pois perguntava, respondia, gesticulava, ria-se, não parava a bocca um instante.

A mulher não despregava os olhos do chapéu de sol, porém, o escovadinho não lhe dava tempo... Corria, arrastando-a consigo, encostado ás paredes, sem tomar folego.

Em dois minutos, depunha a dama toda molhada á porta de sua casa, e voltava no mesmo passo, phrenetico, furioso, desorientado, vermelho como lacre!

Urbano Duarte.

Padre Sipolis

Acaba de fallecer em Diamantina, segundo noticiou o *Jornal do Commercio*, de 22 do corrente, o eximio sacerdote, cujo nome encima estas linhas.

Posto que o não conhecessemos pessoalmente, tão importantes foram sempre as informações que tivemos a respeito de sua revidm. que, com pesar, noticiamos aos nossos assignantes esse infausto acontecimento.

Eis o que a seu respeito disse o *Minas-Geraes*:

«O illustre finado era membro da congregação das Missões de S. Vicente de Paulo e occupava ultimamente o lugar de director do seminario e collegio daquelle cidade, confimando sua reputação de educador adiantado e dedicado á causa da instrução.

Durante muitos annos occupou o lugar de director e lente do collegio do Caraça.

Entre os numerosos discipulos que teve, que honraram-lhe os apreciados dotes de preceptor da mocidade, e que foram outros tantos amigos e admiradores do virtuoso sacerdote, salienta-se o exm. sr. dr. Affonso Penna, actual Presidente do Estado, para quem é veneranda e saudosa a memoria do padre Sipolis e a quem causou profunda magoa a noticia infausta do seu passamento.

Como missionario, percorreu innumeradas localidades de Minas, prestando á nossa terra relevantes serviços durante mais de 40 annos, e tornando-se destarte geralmente considerado e muito estimado.

Apezar de contar 72 annos de idade, estava ainda robusto e vigoroso e sempre dedicado ao trabalho.

Homem de espirito superior e notavel instrução, conhecia, posto que de nacionalidade franceza, admiravelmente a lingua portugueza, a qual fallava e eserevia com rara correção.»

A' veneranda congregação de S. Vicente de Paulo—nossos pezames.

Instituto Feitosa

Do sr. Miguel Feitosa, director daquelle acreditado estabelecimento de instrução, recebemos um delicado convite para assistirmosno dia 30 do corrente, ao encerramento dos trabalhos do anno lectivo.

Gratos pela gentileza.

Circulo catholico

Avisamos aos socios activos do Circulo Catholico que no proximo sabbado, 2 de Dezembro, haverrá sessao, ás 7 horas da noite, no logar do costume.

Festa Franco-Russa

Os catholicos da França tambem tomaram parte nas festas Franco-Russas, ultimamente alli celebradas.

O arcebispo de Paris dirigiu uma carta pastoral á todos os vigarios, determinando um *Te-Deum* solemne em todo o arcebispado, e elle mesmo presidiu em Montmartre ao que alli se celebrou.

Em seguida ao *Te-Deum*, foi cantado um *De Profundis* pelo desca-so eterno de Mac-Mahon.

Lourdes e a Russia

O duque Alexis, irmão do esar e commandante geral da marinha russa, foi em piedosa peregrinação a N. S. de Lourdes,

Vocação

O principe Fernando de Croy, da antiga familia, cujos membros são, na França, distinctos nas mais altas funções da Igreja e do Estado, celebrou no dia 22 do mez passado sua primeira missa em Rœulx (Belgica).

A FÉ

PERANTE A SCIENCIA MODERNA


XXIII

DE OUTRO ABUSO DA EDUCAÇÃO SCIENTIFICA MODERNA QUE É O EXCESSO E O DEMASIADO.

Não é só necessario estudar christamente: é preciso além disso estudar sabiamente. E aqui achamos nós ainda um vicio radical, da educação scientifica. Este vicio é o excesso insensato, é a demasia. Não se alimenta a mocidade: enchem-n'a demais: não carregam a peça: atacam-n'a até a bocca. Primeiramente lançam todo o mundo nas sciencias, depois, aquelles mesmos que devem ser entregues ás sciencias, dão-lhes tanto alimento que apañham uma indigestão.

Enviã todo o mundo para os estudos scientificos, mathematicos e outros; querem metter toda a gente no mesmo molde; querem ensinar tudo a todos. E' isto o summo grau da ideologia. E' a destruição da sociedade, a qual é o conjuncto harmonioso de uma quantidade de orgaos essencialmente unidos uns aos outros, mas essencialmente differentes uns dos outros. A vida da sociedade é, como a vida do corpo humano, um resultado de mi' funções diversas, todas excellentes no seu geneno, umas muito modestas, outras muito levantadas, todas porém necessarias, todas subordinadas e completando-se por uma combinação mutua. O systema moderno supõe muito mais perfeito, que todos os membros se transforme em outras tantas cabeças, e que nao haja mais no corpo nem pés, nem pernas, nem braços, nem qualquer outro membro, que seja victima do orgulhoso privilegio do cerebro. E' necessario que cada um saiba tudo, possa chegar a tudo e aspire legitimamente a tudo. E' absolutamente a egualdade revolucionaria applicada á educação. O que resulta daqui? o que resultará cada vez mais? Uma sociedade de bachareis, gente deslocada, ambiciosos e mediocres, vaidosos e innuteis, que morrem de fome, que investem com todos os empregos, que despresam a agricultura e o verdadeiro trabalho, que não tendo nada a perder, traman e fazem revoluções.

Continua.



Typographia CENTRAL

ANNEXA AO

“CORREIO DE CAMPINAS”

*Nesta bem mantada officina fazem-se todas as
trabalhos concernentes à arte typographica, co-
mo sejam facturas, cartões de visita e cammer-
ciaes, notas de consignação, rotulos, talões, pro-
grammas, livros, etc.*

PREÇOS MODICOS
Rua Barão de Jaguarara
58

(PRIMEIRO ANDAR)